

avaliar o nível de conhecimento sobre o protocolo transfusional e identificar fatores associados à baixa adesão. Os resultados revelaram que, embora o conhecimento técnico fosse satisfatório, havia necessidade de reformular as estratégias de ensino, tornando-as mais atrativas e eficazes, a fim de estimular a adesão prática ao protocolo. Com o apoio do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento de Enfermagem (GADE), foram capacitados 110 multiplicadores, abrangendo todos os setores assistenciais com demanda transfusional. A campanha educativa contou com diversas ações: distribuição de camisetas personalizadas; criação de uma “bolsa de sangue lúdica”, utilizando corante e materiais informativos; cartões ilustrativos com as etapas do processo transfusional e seus respectivos objetivos; chaveiros em formato de bolsa de sangue contendo os principais pontos do protocolo. Ao final da campanha, que teve duração de um mês, foi realizada uma intervenção visual no corredor do refeitório, reforçando a mensagem educativa. Além disso, os profissionais das unidades com melhor desempenho em conformidade foram reconhecidos com uma gratificação entregue com a presença da diretoria. **Resultado:** As ações implementadas resultaram em maior engajamento da equipe de enfermagem e estimularam o surgimento de iniciativas locais voltadas à segurança transfusional. Em uma das unidades, foi criado o crachá de identificação “Guardião da Transfusão”, destinado ao profissional responsável pelo acompanhamento do paciente durante a infusão, como forma de reforçar a importância do monitoramento contínuo ao longo do procedimento. **Discussão e conclusão:** O presente relato evidencia que estratégias de educação em serviço, com abordagem lúdica, visual e participativa, são eficazes para fortalecer a adesão aos protocolos assistenciais, promovendo a segurança transfusional e valorizando o papel da enfermagem no processo. A formação de multiplicadores e o estímulo à criatividade local foram pontos-chave para a sustentabilidade da prática. A participação ativa das lideranças e o reconhecimento institucional também se mostraram determinantes para o sucesso das ações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105220>

ID - 733

#### ELABORAÇÃO DO KIT DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA

AFL Martinez, VP Souza, CC Shuravin,  
IO Junior, AMM Queiroz

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de  
Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,  
Brasil

**Introdução:** É visível a preocupação dos grupos de atendimento multiprofissional do Hemorio no que se refere ao aspecto educativo na abordagem do tratamento. Muitos esforços são realizados para que as orientações e disseminação de informações alcancem todos os pacientes envolvidos no seu tratamento, visando favorecer a adesão e, consequentemente, reduzir a incidência de complicações

secundárias à doença de base. Pensando nisso, resolvemos desenvolver um kit do autocuidado que será distribuído com ferramentas importantes para ajuda de todo esse processo do tratamento. **Objetivos:** Incentivar o autocuidado dos pacientes com leucemia aguda. **Material e métodos:** Durante a consulta com o médico hematologista foi fornecido o kit, denominado kit do autocuidado, contendo: um ímã de geladeira (com os sinais de alerta, como em caso de febre, deverá procurar a emergência imediatamente) um panfleto com orientações sobre a doença, outro sobre a alimentação durante a realização da quimioterapia, um termômetro, caso haja dificuldade de uso do termômetro será solicitado a uma Enfermeira esta orientação, uma *squeeze*, incentivando a hidratação, um *mouse pad* com orientações sobre neutropenia febril. Ao final, fizemos uma abordagem da receptividade deste kit; foi realizado um pequeno questionário (1- Você gostou do kit? 2- Você recomendaria para outra paciente que esteja iniciando a quimioterapia? 3- Qual o item do kit do autocuidado que voce mais gostou?). **Resultados:** Foram distribuídos 20 kits do autocuidado; todos sabiam medir a temperatura, não precisando da intervenção da enfermagem; 40% não tinham termômetro em casa. O resultado do questionário foi que 100% gostaram do kit do autocuidado; 100% recomendariam para outro paciente, 40% gostaram do termômetro, 55% do ímã de geladeira e 5% da *squeeze* e 100% do *mouse pad*. **Discussão e conclusão:** A criação do kit do autocuidado para pacientes com leucemia aguda demonstrou ser uma ferramenta importante no acolhimento desse paciente, o desenvolvimento de novas ferramentas e a inclusão da equipe multidisciplinar na distribuição, certamente tornará este trabalho mais efetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105221>

ID - 687

#### ENFERMAGEM E TECNOLOGIA NO SUPORTE À PLASMAFÉRESE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HAG Inácia, KC Rodrigues

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

**Introdução:** Plasmaférese é um procedimento no qual uma máquina é utilizada para extrair componentes do plasma sanguíneo que podem estar associados a determinadas condições de saúde. Durante o procedimento, as células sanguíneas são retidas e reinfundidas, ao mesmo tempo em que o plasma é substituído por uma solução de albumina humana a 5% ou plasma fresco congelado. Esse procedimento é recomendado para pacientes com certas condições patológicas específicas, com o objetivo de reduzir fatores patogênicos, autoanticorpos, complexos imunológicos circulantes e proteínas alteradas no organismo. **Objetivos:** Abordar a importância tecnológica e a atuação do enfermeiro na condução da plasmaférese terapêutica, destacando o foco na qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de

informações relevantes a partir da pergunta norteadora “Como a enfermagem e a tecnologia estão inseridas no processo eficiente da plasmáfereze?”, comparando autores e linhas conceituais. **Discussão e conclusão:** A máquina de plasmaferese é um dispositivo médico especializado, que utiliza um processo de centrifugação ou filtragem, permitindo a remoção e substituição do plasma antes que os componentes celulares sejam retornados ao paciente. A máquina executa o procedimento com precisão, ajustando os parâmetros do procedimento em tempo real, garantindo segurança e eficácia. Com sistemas avançados de monitoramento, ela se ajusta adequadamente às necessidades de cada paciente. A evolução tecnológica dessas máquinas tem permitido expandir o uso desse tratamento em várias áreas da medicina. Além do registro detalhado dos parâmetros da máquina de plasmáfereze, como volume removido, volume infundido, balanço hídrico e velocidade do fluxo, o enfermeiro é responsável pela monitorização rigorosa dos sinais vitais durante todo o procedimento, a realização da punção da fistula, manipulação de cateter central e administração do fluido de reposição adequado à condição clínica do paciente. **Conclusão:** A plasmáfereze se mostra como uma opção terapêutica eficiente no tratamento de diversos quadros hematológicos, neurológicos e imunológicos, evidenciando a importância da qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. É fundamental a participação da enfermagem na gestão da plasmáfereze terapêutica, desde o planejamento até a conclusão do procedimento. Uma vez que a plasmáfereze reduz a morbimortalidade, aumenta a sobrevida e melhora o prognóstico de pacientes com diversas patologias, exige a presença de profissionais com conhecimentos específicos nesta área de atuação. As intervenções necessitam ser realizadas de forma humanizada, alinhando o diagnóstico médico às necessidades específicas do paciente durante o processo. Percebe-se, nos últimos anos, grandes avanços no papel da enfermagem em hemoterapia, o que se mostra um campo de estudo em expansão e com urgência em pesquisas e análises.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105222>

ID - 896

#### EPCORITAMABE E CUIDADOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

VS dos Santos, TS Silva, J Simon,  
NM Harkovtzeff, KM Mensch

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre,  
RS, Brasil

**Introdução:** Epcoritamabe (EPKINLY®) é um anticorpo monoclonal biespecífico humanizado IgG1, anti CD3/CD20, aprovado pela Anvisa em dezembro de 2023 para pacientes adultos com linfoma difuso de grandes células B (LDGCB), recidivado ou refratário após duas ou mais linhas de terapia. Com boa taxa de resposta global, envolve riscos importantes como: síndrome de liberação de citocinas (SLC) (febre,

hipotensão, hipóxia, arrepios, taquicardia, cefaleia e dispneia), síndrome de neurotoxicidade associada às células efectoras imunes (ICANS) (afasia, nível de consciência alterado, perturbações cognitivas, fraqueza motora, convulsões, edema cerebral), síndrome de lise tumoral (SLT) e infecções graves. O uso de pré-medicação (corticosteroide, anti-histamínico e antitérmico) é indicado para reduzir o risco de SLC, mas aos primeiros sinais/sintomas deve ser instituído tratamento com tocilizumabe e/ou corticosteroides. Na ICANS, o tratamento inclui corticosteroide e anticonvulsivante, como levetiracetam. O epcoritamabe, como outros biespecíficos, requer treinamento continuado e atenção por parte da equipe de enfermagem, a fim de garantir a segurança ao paciente e eficácia do tratamento. **Objetivos:** Descrever os principais cuidados de enfermagem adotados para administração do epcoritamabe em um hospital universitário do sul do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado na prática assistencial desenvolvida na unidade de internação onco-hematológica. **Discussão e conclusão:** Os principais cuidados foram: avaliação do histórico de alergias, monitoramento de sinais vitais e estado geral do paciente; vigilância do nível de consciência, aplicação da escala ICE (Immune Cell Encephalopathy); controle da diurese; orientações sobre necessidade de administração de pré-medicação e potenciais reações adversas, importância de comunicar quaisquer sintomas; hidratação prévia do paciente; conferência do preparo, armazenamento e identificação da solução; monitoramento da infusão, observando possíveis reações adversas imediatas; conferência do material de emergência, deixando ao alcance para rápida intervenção; registro em prontuário; monitorização de reações tardias. Além desses cuidados específicos, mantemos a rotina de cuidados com pacientes em tratamento imunossupressor: vigilância de exames; orientação para prevenir infecções, quedas, sangramentos; controle de sinais vitais e peso; orientação sobre higiene pessoal adequada, com ênfase na higiene de mãos; higienização de superfícies; cuidados com acesso venoso central; e medidas de precaução de contato em caso de microrganismos multirresistentes. Assim, o manejo de pacientes onco hematológicos em regime intensivo já é parte da rotina, mas complicações como SLC e ICANS são desafiadoras, especialmente por serem semelhantes com outras complicações, como a sepse. Dito isso, é essencial o treinamento continuado para a equipe de enfermagem. Por fim, diante da gravidade potencial das toxicidades associadas ao epcoritamabe, a qualificação permanente da equipe de enfermagem é indispensável para a promoção de cuidados seguros e eficazes, contribuindo para a prevenção, detecção precoce e intervenção rápida frente a eventos adversos graves.

#### Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Epcoritamabe: novo registro. 2023 2.

Thieblemont et al. Epcoritamab, a novel, subcutaneous CD3xCD20 bispecific T-cell-engaging antibody, in relapsed or refractory LBCL: Dose expansion in a phase I/II trial. JCO. 2023;41:2238-47.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105222>